

Sarney revoga decreto fundiário em Belém e é recebido hoje com festas

BELÉM — O Governador Hélio Gueiros preparou uma autêntica festa popular para recepcionar hoje, em Belém, o Presidente José Sarney. Ele visita o Pará para assinar ato revogando o Decreto-Lei 1.164, de abril de 1971, que transferiu para a União as faixas de terra de até cem quilômetros de largura, situadas às margens das rodovias federais construídas ou projetadas em território da Amazônia Legal.

O Governador paraense, segundo anúncios divulgados pela imprensa convocando o povo a ir às ruas saudar o Presidente, considera a revogação do decreto e a consequente devolução das terras ao Governo do Estado como um "sonho acalentado desde o início do Governo Jäder Barbalho", agora Ministro da Reforma

e Desenvolvimento Agrário.

Acompanham o Presidente Sarney e Dona Marly na viagem, além de Jäder Barbalho, os Ministros Bayma Dennys, Chefe do Gabinete Militar, e Aníbal Teixeira, do Planejamento. Ontem à noite, o Delegado Federal da Agricultura no Pará, Holderley Rodrigues, informava que, por motivos de força maior, o Ministro da Agricultura, Íris Rezende, não mais integraria a comitiva do Presidente, como estava programado.

A chegada de Sarney está prevista para as 9 horas e do aeroporto a comitiva seguirá em ônibus especial para o Centro Turístico e Cultural Tancredo Neves, onde serão realizados os atos solenes de assinatura da revogação. Na ocasião, vão discursar

o Ministro Jäder Barbalho, o Governador Hélio Gueiros e o Presidente José Sarney.

Todos os governadores dos Estados e Territórios Federais da Amazônia Legal, exceto do Acre, que mandará representante, estarão presentes à cerimônia de revogação do decreto que, segundo Jäder Barbalho, em entrevista no fim da semana, representa a devolução aos Estados de mais de 250 milhões de hectares de terras que haviam passado para a União, "num ato de arbítrio do Governo da época".

Após a cerimônia no Centrur, a comitiva se deslocará para o palacete residencial do Governador do Estado, onde almoçará em companhia dos governadores. O retorno a Brasília está previsto para as 14 horas.

Mesquita quer os infiéis na cadeia

BRASÍLIA — "O Presidente Sarney está pagando um preço alto demais por não sair da sua condição de estadista", disse ontem o Governador de Fernando de Noronha, Fernando César Mesquita, ao defender uma atitude mais severa do Presidente, como demissão, contra aqueles que "não vestem a camisa do Governo e apoiam os quatro anos".

— O Presidente Sarney não apenas deveria demitir como prender corruptos e afiliados políticos que recebem favores do Governo e depois não o apoiam. Deveria dar o troco na mesma moeda.

Disse que o País nunca teve um homem público com tanta capacidade de governar como o Presidente Sarney, que deveria "pelo menos exigir reciprocidade de tratamento".

— Os piores defeitos do Presidente são a sua generosidade e espírito cristão. Ele perdoa e ama seus inimigos. Por isso, tem sido vítima de todas as torpezas e maldades.

Natal com austeridade

Por determinação do Presidente José Sarney, o Ministro Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, enviou ontem circular a todos os Ministros e dirigentes de órgãos da Presidência, recomendando que sejam coibidas despesas com as festas de fim de ano. Sarney proibiu o uso de recursos públicos em cartões de boas festas e encontros de confraternização.

Para Sarney, que no ano passado fez a mesma recomendação, as manifestações de congraçamento "podem, evidentemente, ser realizadas, dentro do espírito natalino, sem qualquer ônus para o Tesouro Nacional e nem para o orçamento das entidades da administração indireta".

Presidente informa que irá ao México

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney informou ao Congresso Nacional que se ausentará do País no período de 26 a 30 deste mês, como já foi autorizado pelo plenário, para participar, em Acapulco, no México, da reunião do chamado "Grupo dos Oito" — integrado pelos Chefes de Estado da Argentina, Colômbia, Brasil, México, Panamá, Peru, Venezuela e Uruguai — para discutir, entre outros pontos, a crise econômica mundial, o protecionismo, a dívida externa e a integração latino-americana.

Chamado também de Mecanismo Permanente de Consulta, o Grupo dos Oito foi criado em dezembro do ano passado, no Rio de Janeiro. Na mensagem que enviou, Sarney esclarece que serão discutidas entre os oito presidentes não só questões de âmbito regional, mas também as internacionais que afetam a América Latina.